

## **RELATO DE CASO: PROLAPSO UTERINO EM VACA GIROLANDO ODS (3)**

Relatar a condição clínica de uma vaca Girolando com prolapso uterino no pós-parto e a técnica utilizada para reposição uterina manual, assim como condutas terapêuticas utilizadas.

Vitória Gabriele Aguiar Moreira (Universidade de Taubaté)  
Geovanna Crozariol Fortes (Universidade de Taubaté)  
Joseph Perrenoud Americano Samaha (Universidade de Taubaté)  
Ana Julia de Abreu (Universidade de Taubaté)  
Luis Arthur Moric (Docente – Universidade de Taubaté)

O prolapso uterino é uma enfermidade que ocorre no trato reprodutivo das vacas, sendo determinado pela exteriorização total ou parcial do útero pela vagina e vulva. As principais causas são excesso de esforço no parto, deficiência mineral, desregulação de hormônios, alterações fisiológicas, predisposição genética e defeitos anatômicos. Os dados desse relato de caso foram baseados no atendimento feito pelo médico veterinário Paulo Resende, no Sítio São Sebastião em São Luís do Paraitinga- SP, e em literaturas veterinárias. Em abril de 2025, foi atendido uma vaca da raça Girolando com prolapso uterino. O animal pesava em média 450kg e tinha cerca de cinco anos de idade. Segundo anamnese, o produtor interviu no parto tracionando o bezerro devido seu grande porte. Cerca de 40 minutos após o parto, houve exteriorização completa do útero pela vulva. Ao exame físico, a vaca apresentava-se inquieta, tentando se levantar, com leve sangramento proveniente do útero exteriorizado. Os parâmetros fisiológicos estavam alterados: temperatura de 38,7 °C, frequência cardíaca de 88 bpm (valores de referência: 60 a 80 bpm) e frequência respiratória de 40 rpm (valores de referência: 10 a 30 rpm). As mucosas encontravam-se róseas e hidratadas. Não foi observada retenção de placenta. O prolapso estava edemaciado e atingia a altura do jarrete, havendo contaminação com fezes e terra, devido decúbito do animal. Procedeu-se à preparação da vaca para a reposição manual do útero, com contenção segura e administração de anestesia epidural entre as vértebras Co-1 e Co-2, utilizando lidocaína 2% no volume de 5 mL. Realizou-se a limpeza do útero com água corrente para remoção de sujidades, seguida de antissepsia com solução de iodo a 2,6% na dosagem de 1 mL para 10 litros de água gelada, a fim de reduzir o edema. O útero foi cuidadosamente reposicionado em sua topografia original, e, em seguida, foi realizada sutura de Buhner na vulva, com atenção para não comprometer o meato uretral, preservando a micção normal do animal. Após o término do procedimento, foram administrados por via intramuscular Oxitetraciclina (dihidrato) na dose 11 mg/kg, SID, para prevenir possível infecção e Flunixin meglumine na dose de 1,1 mg/kg, SID, para auxiliar no controle da dor. Recomendou-se manter o animal em observação por 48 horas, orientando o proprietário a repetir a aplicação dos medicamentos por mais três dias consecutivos. Após duas semanas, o animal encontrava-se completamente recuperado. O prolapso uterino em vacas é uma condição grave que compromete a eficiência reprodutiva e produtiva, gerando prejuízos econômicos. Está relacionado a fatores como deficiências nutricionais, alterações hormonais e complicações no parto. A prevenção, por meio de manejo adequado e nutrição balanceada, é essencial, assim

como a rápida intervenção veterinária para minimizar seus impactos e preservar a saúde do animal.

**Palavras-chave:** Prolapso uterino; Vaca Girolando; Reposição uterina; Prevenção.